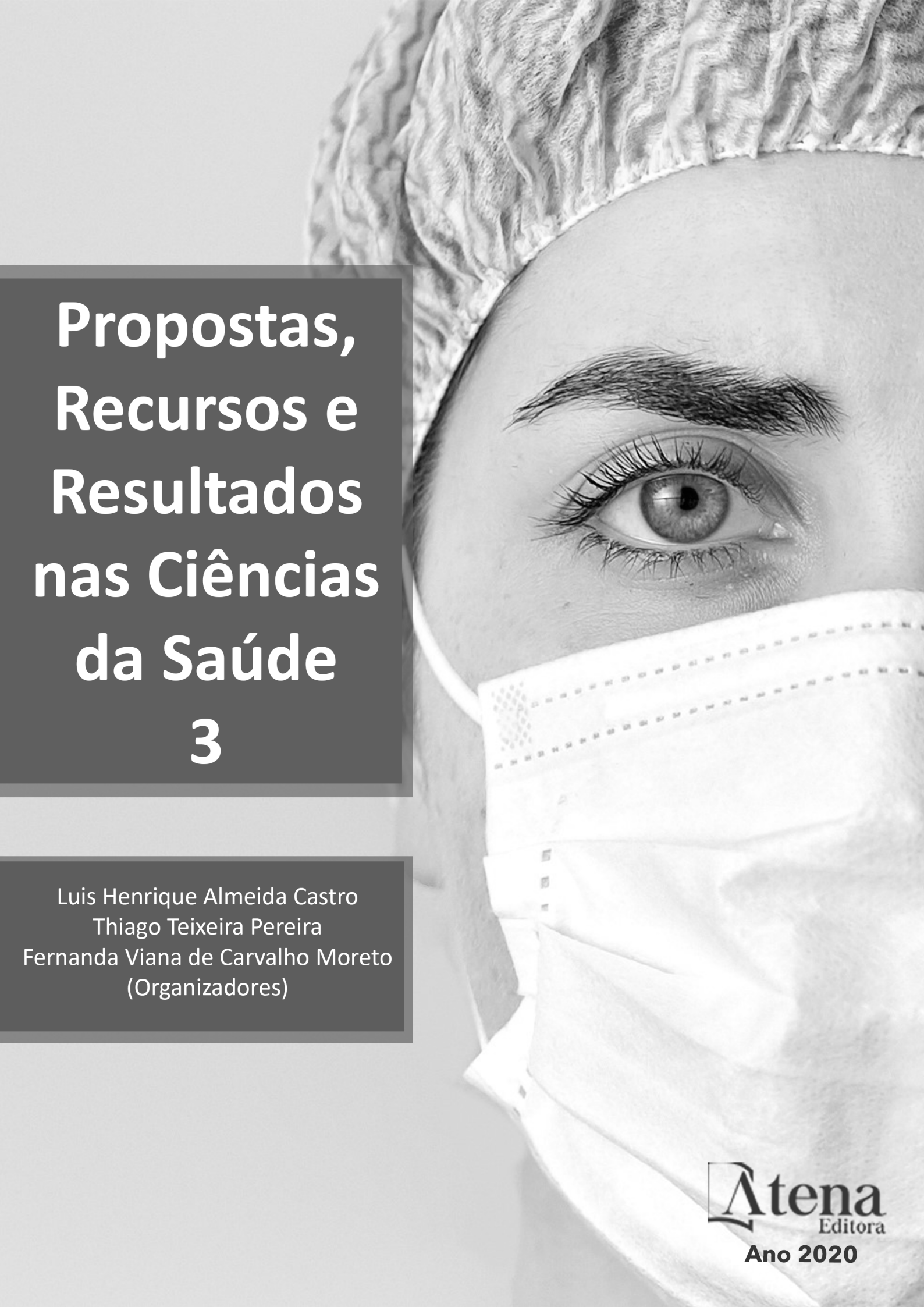


# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

## 3

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020



# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 3

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

 **Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| <b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)<br/>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b> |  |
|---|--|
| P965  | <p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF<br/>           Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader<br/>           Modo de acesso: World Wide Web<br/>           Inclui bibliografia<br/>           ISBN 978-65-5706-130-5<br/>           DOI 10.22533/at.ed.305202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.<br/>           I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p> |
| <b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>   |  |

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>CAPÍTULO 1</b> .....   | <b>1</b>  |
| A EFICÁCIA DO USO DA MACONHA NO TRATAMENTO DA EPILEPSIA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA          |           |
| Jayna Priscila Silva dos Anjo   |           |
| Janne Eyre Bezerra Torquato   |           |
| Monalisa Martins Querino  |           |
| Elaine Cristina Barboza de Oliveira   |           |
| Érika Sobral da Silva   |           |
| Cicera Kassiana Rodrigues Vieira  |           |
| Maria Daniele Sampaio Mariano   |           |
| José Herssem Loureto Abrantes Sousa   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3052024061</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 2</b> .....   | <b>9</b>  |
| A FORMAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA ÁREA DA SAÚDE E A CONTRIBUIÇÃO DO PET-SAÚDE             |           |
| Linka Richellis Nascimento de Freitas   |           |
| Caroline Rodrigues de Carvalho  |           |
| Ana Mirela Cajazeiras   |           |
| Adécia Falcão Freitas   |           |
| Mariana Freitas e Silva Maia  |           |
| Gláucia Posso Lima  |           |
| Maria do Socorro de Sousa   |           |
| Edna Maria Camelo Chaves  |           |
| Maria de Lourdes Oliveira Otoch   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3052024062</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 3</b> .....   | <b>18</b> |
| A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA |           |
| Leandro Ferreira de Moura   |           |
| Rauanny Castro de Oliveira  |           |
| Vanessa Rodrigues Lemos   |           |
| Antônia Fernanda Sá Pereira   |           |
| Izadora Pires da Silva  |           |
| Italine Maria Lima de Oliveira Belizario  |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3052024063</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 4</b> .....   | <b>24</b> |
| A IMPORTÂNCIA DO EDUCADOR FÍSICO NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA                  |           |
| Jéssica da Silva Pinheiro   |           |
| Leonardo Saraiva  |           |
| Lia Mara Wibelinger   |           |
| <b>DOI 10.22533/at.ed.3052024064</b>  |           |
| <b>CAPÍTULO 5</b> .....   | <b>32</b> |
| A INCLUSÃO SOCIAL DE LIBRAS ATRAVÉS DA ENFERMAGEM                                       |           |
| Erika Luci Pires de Vasconcelos   |           |
| Lucca da Silva Rufino   |           |
| Mariana Braga Salgueiro   |           |
| Nathalia Quintella Suarez Mouteira  |           |
| Lucas de Almeida Figueiredo   |           |
| Alice Damasceno Abreu   |           |
| Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell  |           |



Cláudia Cristina Dias Granito  
Nilsea Vieira de Pinho  
Selma Vaz Vidal

**DOI 10.22533/at.ed.3052024065**

**CAPÍTULO 6 ..... 39**

ABDÔMEN ABERTO: UM DESAFIO CONSTANTE

Larissa Alvim Mendes  
Amanda Soares de Carvalho Barbosa  
Rafaela Ferreira Gomes  
Sérgio Alvim Leite

**DOI 10.22533/at.ed.3052024066**

**CAPÍTULO 7 ..... 47**

ACESSO VENOSO POSSÍVEIS EM PEDIATRIA

José Carlos Laurenti Arroyo  
José Luis Laurenti Arroyo  
Sérgio Alvim Leite

**DOI 10.22533/at.ed.3052024067**

**CAPÍTULO 8 ..... 58**

ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DA MEDITAÇÃO NO TRATAMENTO DE DISTÚRBIOS DE ANSIEDADE

Bruno Pereira  
Erika da Rocha Oliveira  
Beatriz Ribeiro Duarte  
Alice Maria Possodelli

**DOI 10.22533/at.ed.3052024068**

**CAPÍTULO 9 ..... 65**

APLICAÇÃO DA FRAÇÃO VASCULAR ESTROMAL NA ESTÉTICA: REVISÃO SISTEMATIZADA DE LITERATURA

Desyree Ghezzi Lisboa  
Sabrina Cunha da Fonseca  
Marilisa Carneiro Leão Gabardo  
Moira Pedroso Leão  
Tatiana Miranda Deliberador  
João César Zielak

**DOI 10.22533/at.ed.3052024069**

**CAPÍTULO 10 ..... 80**

ASSOCIAÇÃO ENTRE TEMPO DE TELA E DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS AUTISTAS EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO

Gabriela Coutinho Amorim Carneiro  
Claudio Ávila Duailibe Mendonça  
Mylenna Diniz Silva  
Leticia Weba Couto Rocha  
Rebeca Silva de Melo  
Anne Gabrielle Taveira Rodríguez  
Isabele Arruda de Oliveira  
Ademar Sodré Neto Segundo

**DOI 10.22533/at.ed.30520240610**

**CAPÍTULO 11 ..... 97**

**ATLETA PARALÍMPICO E O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL**

Janine Koepf  
Angela Cristina Ferreira da Silva  
Daiana Klein Weber Carissimi  
Miriam Viviane Baron  
Bartira Ercília Pinheiro da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.30520240611**

**CAPÍTULO 12 ..... 105**

**ATUAÇÃO DA MELATONINA NA RETINOPATIA DIABÉTICA: BREVE REVISÃO**

Ismaela Maria Ferreira de Melo  
Ana Cláudia Carvalho de Sousa  
Anthony Marcos Gomes dos Santos  
Rebeka da Costa Alves  
Marina Gomes Pessoa Baptista  
Clovis José Cavalcanti Lapa Neto  
Bruno José do Nascimento  
Yasmim Barbosa dos Santos  
Maria Vanessa da Silva  
Laís Caroline da Silva Santos  
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira  
Valéria Wanderley Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.30520240612**

**CAPÍTULO 13 ..... 123**

**AURICULOTERAPIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A CESSAÇÃO DO TABAGISMO**

Daniella Carbonetti Rangel Augusto  
Tamires de Lima Gonçalves  
América de Lima Cremonte  
Fabiana Ferreira Koopmans

**DOI 10.22533/at.ed.30520240613**

**CAPÍTULO 14 ..... 137**

**AVALIAÇÃO DO CUSTO DA HEPATITE C: A RELEVÂNCIA EM CONHECER A EVOLUÇÃO NATURAL DA DOENÇA**

Geovana Bárbara Ferreira Mendes  
Priscilla Magalhães Loze  
Alexander Itria

**DOI 10.22533/at.ed.30520240614**

**CAPÍTULO 15 ..... 142**

**CÂNCER: HEREDITARIEDADE E FATORES DE RISCO**

José Chagas Pinheiro Neto  
Catarina Lopes Portela  
Evelyn Bianca Soares Silva  
Lígia Lages Sampaio  
Maria Hillana Nunes  
Esdras Andrade Silva  
Jociane Alves da Silva Reis  
Débora Bruna Machado Ferreira  
Fabrícia Rode dos Santos Nascimento  
Luã Kelvin Reis de Sousa  
Camila Maria Batista Lima  
Yara Maria da Silva Pires

Mateus Henrique de Almeida da Costa  
Hillary Marques Abreu  
Alice Lima Rosa Mendes  
Gerson Tavares Pessoa

**DOI 10.22533/at.ed.30520240615**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

CLASSIFICAÇÃO DA DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO: REVISÃO DE LITERATURA

Ângela Milhomem Vasconcelos  
Amanda Chagas Barreto  
Ana Paula Santos Oliveira Brito

**DOI 10.22533/at.ed.30520240616**

**CAPÍTULO 17 ..... 165**

CONHECIMENTO E ADESÃO ÀS PRECAUÇÕES PADRÃO POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Laura Prado Medeiros  
Kamila Silva de Miranda  
Thayna Martins Gonçalves  
Tatiana Carneiro de Resende  
Mayla Silva Borges  
Dulce Aparecida Barbosa  
Monica Taminato  
Richarlisson Borges de Morais

**DOI 10.22533/at.ed.30520240617**

**CAPÍTULO 18 ..... 177**

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA À EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jaqueline Roberta da Silva  
Luana Carolina Rodrigues Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.30520240618**

**CAPÍTULO 19 ..... 188**

CORRELAÇÃO DA INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI COM O SURGIMENTO DO CÂNCER  
GÁSTRICO: REVISÃO DE LITERATURA

Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Bruno Leonardo de Sousa Figueiredo  
Letícia Thamanda Vieira de Sousa  
Esdras Andrade Silva  
Raniella Borges da Silva  
Layanne Barros do Lago  
Ivania Crisálida dos Santos Jansen Rodrigues  
Jenifer Aragão Costa  
Getúlio Rosa dos Santos Junior  
Cleber Baqueiro Sena  
Christianne Rodrigues de Oliveira  
Aline Curcio de Araújo  
Lausiana Costa Guimarães  
Isadora Lima de Souza  
André Luiz de Oliveira Pedroso  
Maurício Batista Paes Landim

**DOI 10.22533/at.ed.30520240619**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 197**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 199**

## AURICULOTERAPIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA PARA A CESSAÇÃO DO TABAGISMO

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 20/05/2020

### **Daniella Carbonetti Rangel Augusto**

Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM.

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/5227732709385880>

### **Tamires de Lima Gonçalves**

Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/2535352161982479>

### **América de Lima Cremonte**

Enfermeira graduada pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/6314453609868809>

### **Fabiana Ferreira Koopmans**

Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) e da Faculdade de Enfermagem da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Rio de Janeiro – RJ

<http://lattes.cnpq.br/9168755811161766>

**RESUMO:** A auriculoterapia é uma Prática Integrativa e Complementar ofertada pelo

Sistema Único de Saúde. Esta pode ser utilizada como recurso terapêutico em diversas situações e uma delas é para a cessação do tabagismo, ressaltando que esta prática pode ser utilizada em qualquer nível da assistência. Este estudo faz um breve relato da inserção das Práticas Integrativas no Brasil e do uso especificamente da auriculoterapia. Teve como objetivo avaliar a eficácia desta na cessação do tabagismo. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi uma revisão integrativa de literatura. Os dados encontrados apontam diversos benefícios desta prática, mas afirmam que esta sozinha não causa a cessação do tabagismo. Observou-se a dificuldade de encontrar material sobre a temática, algo que é relatado nas próprias pesquisas utilizadas para este estudo.

**PALAVRAS-CHAVE:** auriculoterapia, tabagismo, estratégia de saúde da família.

### AURICULOTHERAPY IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY FOR SMOKING CESSATION

**ABSTRACT:** Auriculotherapy is an Integrative and Complementary Practice offered by Unified Health System (Brazilian Health System). It can be used as a therapeutic resource in many cases and one of them is for smoking

cessation, highlighting that this practice can also be used in every level of the assistance. This survey makes a brief report of the integrative practices input in Brazil and the specific use of auriculotherapy. The research's goal was to evaluate the efficiency on smoking cessation. The used methodology for this survey was an integrative literature review. The data found points many benefits of this practice, but states that this alone does not cause smoking cessation. It was observed that the difficulty to find source material about this topic, a fact that is mentioned in this same research.

**KEYWORDS:** auriculotherapy, tabagism, family healthstrategy.

## 1 | INTRODUÇÃO

### 1.1 Objeto de estudo

O presente estudo tem como objeto a auriculoterapia enquanto Prática Integrativa Complementar (PIC), utilizada pelo enfermeiro nos grupos de cessação de tabagismo na Unidade Básica de Saúde (UBS).

Atualmente o tratamento em saúde tem-se diversificado e com a implementação das Práticas Integrativas pelo Ministério da Saúde no ano de 2006, a população brasileira pode ter acesso a novos recursos terapêuticos.

Entre os recursos terapêuticos oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) podemos apontar a Medicina Tradicional Chinesa (MTC) segundo o portal do Departamento de Atenção Básica (DAB):

Esta é uma abordagem milenar que tem a teoria do Yin-Yang e a teoria dos cinco elementos como bases fundamentais para avaliar o estado energético e orgânico do indivíduo, na inter-relação harmônica entre as partes, visando tratar quaisquer desequilíbrios em sua integralidade. A Medicina Tradicional Chinesa utiliza como procedimentos diagnósticos na anamnese integrativa, palpação do pulso, inspeção da língua e da face, entre outros; e, como procedimentos terapêuticos, acupuntura, ventosaterapia, moxabustão, plantas medicinais, práticas corporais e mentais, dietoterapia chinesa (BRASIL, 2018).

Uma das modalidades da Medicina Tradicional Chinesa é a auriculoterapia. A literatura diz que esta vem sendo usada como tratamento complementar em diversas situações como dor, estresse, no processo de abstinência de drogas psicotrópicas, cessação do tabagismo, ansiedade e obesidade. Este recurso terapêutico é oferecido no Sistema único de Saúde, sendo que o Ministério da Saúde (MS) oferece curso de especialização para os profissionais que atuam na rede.

A auriculoterapia é definida segundo o portal do Departamento de Atenção Básica como:

Uma técnica terapêutica que promove a regulação psíquica-orgânica do indivíduo por meio de estímulos nos pontos energéticos localizados na orelha – onde todo organismo encontra-se representado como um microsistema – por meio de agulhas, esferas de aço, ouro, prata, plástico, ou sementes de mostarda previamente preparadas para esse fim (BRASIL, 2018).

## 1.2 Questão Norteadora

Qual a produção sobre auriculoterapia na cessação do tabagismo?

## 1.3 Objetivo

Analisar a produção científica sobre auriculoterapia na cessação do tabagismo.

## 1.4 Justificativa

Justifica-se a realização deste estudo pela ampliação da oferta deste recurso como tecnologia terapêutica, que pode ser utilizada em diversos tipos de tratamento, sendo um deles a cessação do tabagismo.

O consumo de tabaco é um mal à saúde pública, pois ele é fator de risco para doenças cardiovasculares e câncer por exemplo. O enfermeiro como promotor da saúde, precisa se apropriar de práticas que contribuam para o sucesso da sua assistência.

Então direcionar os olhares para a inserção da auriculoterapia nos grupos de tabagismo é um fator importante para a profissão, pois amplia o leque de tecnologias utilizadas pelo profissional de enfermagem.

## 1.5 Relevância

A relevância deste estudo está no uso desta modalidade da Medicina Tradicional Chinesa enquanto tratamento complementar em diversas situações, e em especial para ajudar nos grupos de cessação de tabagismo na Unidade Básica de Saúde. Por conta disso tornou-se motivo de nossa pesquisa na literatura em busca da comprovação de sua eficácia.

Por muito se tem ouvido falar na inserção das PICs no Sistema Único de Saúde enquanto complementação dos mais diversos tipos de tratamento. Também se faz importante investigar a atitude do enfermeiro capacitado para tal. Investigar também como se dá a formação e essa capacitação e se este profissional realmente a utiliza como ferramenta de trabalho em sua estratégia para a promoção da saúde.

## 2 | REFERENCIAL CONCEITUAL

### 2.1 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares considera que a melhoria dos serviços, o aumento da resolutividade e o incremento de diferentes abordagens configuram prioridade do Ministério da Saúde, tornando assim disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS (BRASIL, 2006). As PICS abrangem recursos terapêuticos denominados pela Organização Mundial de Saúde

(OMS) de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA) e são embasadas nas práticas de Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que contempla em especial a auriculoterapia ou acupuntura auricular, procedimento que visa o tratamento de inúmeras enfermidades e/ou sintomas por meio de estímulos de pontos do pavilhão auricular com a finalidade de restaurar e manter o equilíbrio energético do organismo.

No artigo 1º da portaria que aprova a PNPIC (Portaria nº 971, de 3 de Maio de 2006), em parágrafo único recomenda que as secretarias de saúde de todos os níveis adotem a implantação e implementação das ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares.

São objetivos da Política:

1. Incorporar e implementar as Práticas Integrativas e Complementares no SUS, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada ao cuidado continuado, humanizado e integral em saúde;
2. Contribuir ao aumento da resolubilidade do Sistema e ampliação do acesso à PNPIC, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso;
3. Promover a racionalização das ações de saúde, estimulando alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades;
4. Estimular as ações referentes ao controle /participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde (BRASIL, 2006).

## 2.2 A Auriculoterapia como estratégia para cessação do tabagismo

Observou-se em pesquisas em banco de dados que as práticas integrativas são cada vez mais usadas como ferramentas complementares ao cuidado de diversas doenças.

Está ocorrendo o retorno para a visão milenar e ancestral de cuidar de forma integral o ser humano, percebendo os aspectos emocionais, psicossociais, afetivos e espirituais como fatores que afetam a saúde, proporcionando o aparecimento de doenças no corpo físico. Desta forma, os países ocidentais estão descobrindo as práticas alternativas como método de auxiliar o indivíduo no seu processo de adoecimento e cura (NOGUEIRA e MACHADO, 2017).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS define a acupuntura como uma tecnologia holística de saúde e que pode ser usada isoladamente ou associada a outro método. Diz também sobre a prática da auriculoterapia compreender uma série de técnicas realizadas com agulhas ou sementes que possibilitam o estímulo preciso de locais anatômicos no pavilhão auricular, processo que dará início a toda mobilização bioquímica na orelha, que por sua vez irá estimular e ajudar na promoção, manutenção e recuperação da saúde, assim como na prevenção de doenças e agravos.

No Brasil, a prática da MTC se iniciou com a vinda dos primeiros imigrantes chineses para o Rio de Janeiro, em 1810. Em 1908, os imigrantes japoneses inseriram a acupuntura japonesa, embora restrita à colônia. Em 1958, Friedrich Spaeth, fisioterapeuta, considerado responsável pela difusão da acupuntura na sociedade brasileira na década

de 1950, começou a ensinar esta prática milenar no Rio de Janeiro e em São Paulo e, em 1972, foi fundada a Associação Brasileira de Acupuntura (ABA) (ROCHA et al, 2015).

### 2.2.1 Anatomia da orelha

Segundo ENOMÓTO (2015) e NEVES (2010):

A estrutura do pavilhão auricular é constituída por uma grande rede de nervos e pequenas artérias, uma estrutura semirrígida formada de cartilagem e tecido conjuntivo (ENOMÓTO, 2015, p.35).

Sua morfologia acidentada, composta por um conjunto de sulcos e eminência, é a primeira referência para a localização dos pontos auriculares (NEVES, 2010, p.20).

De acordo com sua anatomia, toda superfície do pavilhão auricular divide-se em várias áreas: hélix, raiz do hélice, anti-hélix, cruz superior, cruz inferior, fossa triangular, escafa, lóbulo, antetrago, trago, incisura intertrágica, incisura supratrágica, concha cava, concha cimba e periferia da raiz do hélix.

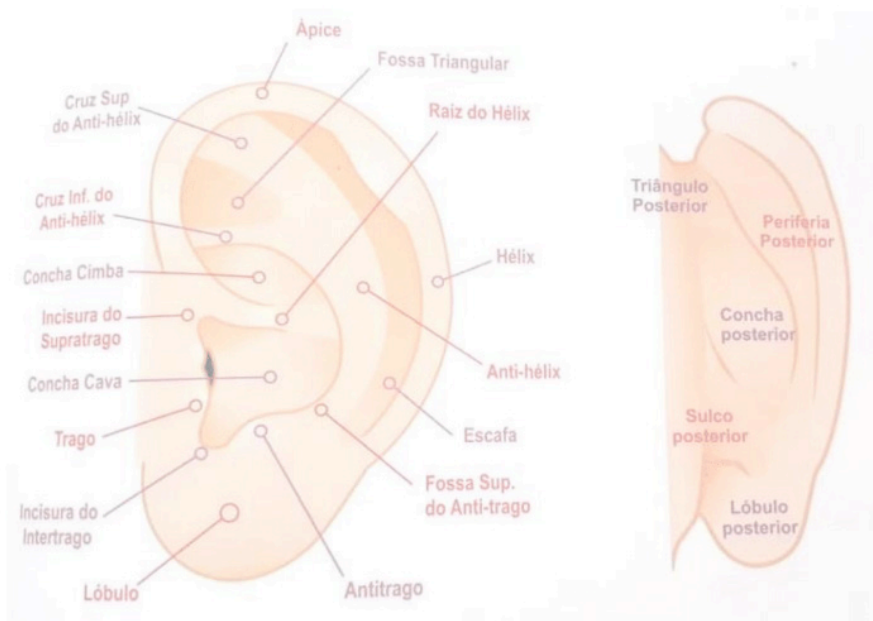


Figura 1 – A anatomia da orelha

Fonte: Manual prático de auriculoterapia, 2010.

### 2.2.2 Fisiologia

Sobre fisiologia afirma-se:

O estímulo provocado em pontos específicos no pavilhão auricular atinge a corrente sanguínea e nervos da orelha externa. Com isso, esse estímulo nervoso é transmitido ao tálamo, cerebelo e tronco cerebral que traduzem o estímulo doloroso em reações bioquímicas responsáveis por diferentes áreas do corpo e assim mantendo o equilíbrio do plano energético. A implementação da auriculoterapia enquanto terapia integrativa complementar em conjunto com o processo de cessação do tabagismo garante resultados positivos e se concretiza cada vez mais como prática segura e técnico-científica, embora ainda necessite de estudos mais aprofundados a respeito do seu



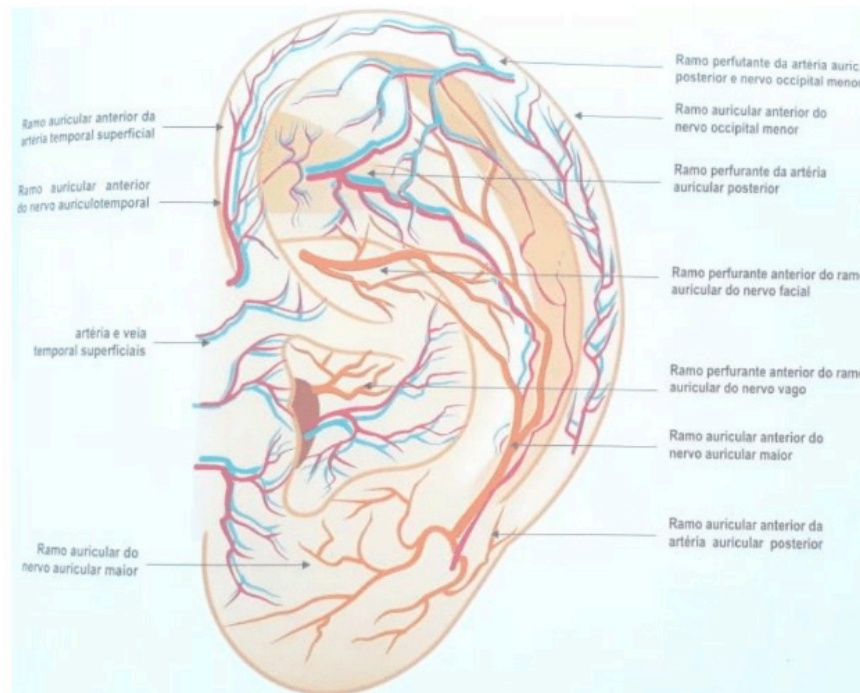


Figura 2 – A fisiologia da orelha e seus vasos sanguíneos

Fonte: Auriculoterapia Oriental - Método Enomoto, 2015.

Segundo NEVES (2010), os pontos principais e específicos relacionados a cessação do tabagismo são:

- Shenmem: é o primeiro ponto obrigatório, devendo ser utilizado em todos os pacientes e sessões. Predispõe o córtex cerebral para receber os outros estímulos. É usado como ponto calmante e tranquilizante, relaxa mente, é ansiolítico e promove equilíbrio entre corpo, mente e espírito.

- Rim: segundo acupunto, utilizado em todos os pacientes e sessões. Ajuda na desintoxicação, elimina toxinas e melhora a circulação filtrando as impurezas, estimula o sistema respiratório aumentando o oxigênio nos tecidos, tonifica a energia geral do corpo e estimula as glândulas endócrinas liberando substâncias diretamente nos vasos sanguíneos.

- Sistema Neuro Vegetativo(SNV): terceiro ponto ser estimulado, promove o equilíbrio neuro-endócrino e metabólico; regula as funções do sistema nervoso simpático e parassimpático provocando no organismo um equilíbrio geral; é ansiolítico para o sistema autônomo, ativa a circulação sanguínea e promove homeostasia.

- Fígado: promove a desintoxicação nos casos de tabagismo, drogas, alcoolismo, intoxicação medicamentosa e alimentar. Só existe no pavilhão auricular direito.
- Vício: ajuda na síndrome de abstinência, usado para vícios em geral, tanto álcool, tabagismo e outras drogas.

- Boca: auxilia no processo de cessação do tabagismo e na compulsão alimentar.

- Pulmão: ajuda o aparelho respiratório, alivia tosse, usada em todo paciente que faz uso de droga fumada ou aspirada como cigarro, maconha, crack e cocaína.
- Subcórtex: ajuda a controlar à vontade, acalma a mente nas síndromes do pânico e nas convulsões.
- Ansiedade: controla ansiedade e depressão, tensão nervosa, estresse com cansaço mental, insônia e opressão torácica (“angústia no peito”).

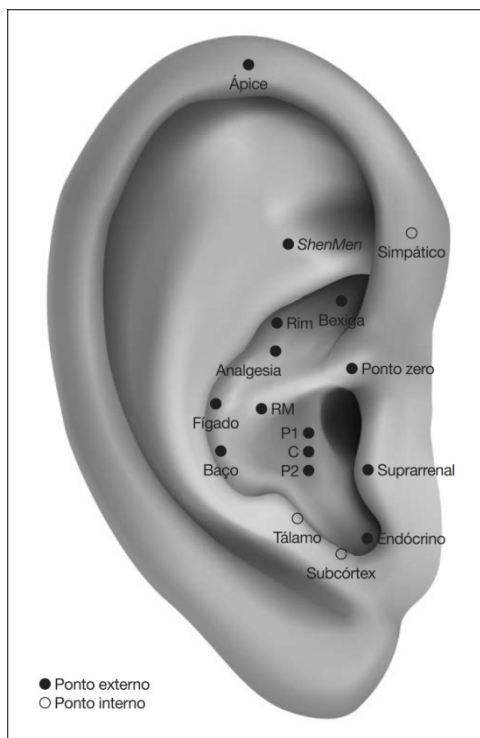


Figura 3 - Divisão anatômica do pavilhão auditivo externo FE = fossa escafoide; FT = fossa triangular; CS = concha superior ou cimba; CI = concha inferior ou cava; II = incisura intertragô.

Fonte: Auriculoterapia: neurofisiologia, pontos de escolha, indicações e resultados em condições dolorosas musculoesqueléticas: revisão sistemática de revisões. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor. São Paulo – SP, 2019.

### 2.2.3 Técnicas e materiais utilizados na aplicação da auriculoterapia

Na aplicação da auriculoterapia, primeiramente deve-se respeitar as etapas sequencialmente da avaliação: anamnese, inspeção e palpação. Após essas etapas realiza-se a limpeza do pavilhão auricular com álcool 70%, e em seguida coloca-se a semente de mostarda que será fixada na orelha com uma fita adesiva e o cliente será orientado que estimule os pontos, massageando três vezes ao dia durante uma semana, alternando as orelhas semanalmente (NEVES, 2010).

Materiais necessários para aplicação: algodão, álcool 70%, palpador com mola e ponta arredondada, pinças longas com ponta fina, semente de mostarda preta, semente de mostarda branca, fita adesiva (esparadrapo ou fita microporosa), tesoura, estilete, placa para semente e mapa auricular.

## 2.3 A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) para cessação do tabagismo

Nos grupos de cessação de tabagismo, a estratégia adotada para se atingir o objetivo principal - que é o abandono do vício do cigarro - é a utilização da TCC. A TCC permite que os próprios usuários reconheçam quando o enfrentamento está sendo eficaz ou não.

As Terapias Cognitivo-Comportamentais são:

São intervenções cognitivas com treinamento de habilidades comportamentais e é muito utilizada para o tratamento das dependências químicas. Os componentes principais dessa abordagem envolvem: a detecção de situações de risco de recaída e o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Dentre as várias estratégias empregadas nesse tipo de abordagem temos, por exemplo, o automonitoramento, o controle de estímulos, o emprego de técnicas de relaxamento, a avaliação do papel das crenças e das emoções no hábito de fumar, entre outros. Em essência, esse tipo de abordagem se baseia no autocontrole ou no auto-manejo para que o indivíduo possa aprender como escapar do ciclo vicioso da dependência e tornar-se um agente de mudança de seu próprio comportamento (SARDINHA et al, 2005).

O trabalho em grupo com usuários na Rede Básica de Saúde é uma das mais importantes ferramentas para se promover educação em saúde e para possibilitar a troca de experiências entre usuários seguindo a estratégia da TCC. Segundo Enrique Pichon-Rivière (1907-1977), surgiu a teoria de “grupos operativos”, que consiste:

num conjunto restrito de pessoas com mútua representação interna e que se propõem a uma tarefa com uma mesma finalidade”. Portanto a adoção dos grupos de aprendizado enquanto metodologia de trabalho para a cessação do tabagismo na Unidade Básica de Saúde (UBS) é fundamental pois reforça vínculos sociais, possibilita a troca de vivências e o apoio mútuo entre usuários (DE MENEZES e AVELINO, 2016).

## 2.4 Capacitação do enfermeiro para aplicação da auriculoterapia

O Ministério da Saúde oferece desde 2016 através da Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CNPICS) do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde (DAB/MS) e em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) o curso de capacitação e formação em auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Primária. O curso é semipresencial, sendo constituído de duas etapas: a primeira, online, que possui carga horária de 75 horas com cinco módulos em sequência; a segunda etapa, presencial, conta com carga horária de 5 horas.

A atuação do profissional de saúde na realização da auriculoterapia é de caráter multiprofissional, ou seja, o pré-requisito consiste em que o profissional seja graduado em qualquer curso da área da saúde e que esteja atuando nas equipes de saúde da família, no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) ou em Unidades Básicas tradicionais (postos de saúde).

Nota-se, portanto, que por não ser uma atividade exclusiva do enfermeiro, os conhecimentos teóricos e na prática da auriculoterapia devem ser compartilhados entre os profissionais. O diferencial que o profissional enfermeiro pode oferecer ao atuar na

auriculoterapia é o saber ouvir as queixas do usuário em particular e o olhar voltado para o ser humano holisticamente, fugindo um pouco do modelo biomédico, que é totalmente centrado na saúde-doença e na utilização de medicamentos como única forma de tratamento. Inclui também o olhar assistencial e voltado para promoção em saúde, além do entendimento do ser humano enquanto um indivíduo que compreende corpo, mente e espírito.

### 3 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi uma Revisão Integrativa de Literatura. Segundo MENDES (2008), “este método de pesquisa permite a síntese de multiestudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo”.

A coleta de dados iniciou-se em Agosto de 2018 e teve término em Maio de 2019. As buscas foram realizadas nas bases de dados SciELO, BVS MTCl (Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: auriculoterapia e tabagismo. Foram utilizadas também publicações do Ministério da Saúde e livros relacionados à temática.

Na pesquisa realizada no banco de dados SciELO foi encontrado 1 resultado para “auriculoterapia and tabagismo”.

No banco de dados da BVS MTCl com os descritores “auriculoterapia and tabagismo” foi encontrado apenas 1 resultado.

No Google Acadêmico a pesquisa foi realizada devido à escassez de artigos relacionados ao tema nas demais plataformas. Foram encontrados ao todo 52 artigos resultantes da pesquisa “auriculoterapia na cessação do tabagismo”. Foram buscados dentre esses 52 apenas artigos em português e selecionados 5 que correspondiam ao tema.

Foram incluídos os artigos que dissertavam sobre o uso da auriculoterapia na cessação do tabagismo e excluídos artigos que não abordavam a auriculoterapia para este objetivo e textos com mais de cinco anos de publicação nas plataformas SciELO e BVS MTCl. Na plataforma Google Acadêmico foram incluídos todos os artigos que versavam sobre o tema e com até sete anos de publicação.

### 4 | RESULTADO E ANÁLISE

Foram selecionados sete documentos sobre a temática (quadro 1).

| DOC | Autores (ano)            | Título   | Revista  | Local de Publicação    |
|-----|--------------------------|--|--|------------------------|
| 1   | Leopoldo (2018)          | “Terapias complementares no tratamento da dependência da nicotina– uma revisão integrativa”            | Curso de pós-graduação em Estética e Bem-Estar. UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina                 | Florianópolis - SC     |
| 2   | Dos Santos e Góis (2017) | “O uso de auriculoterapia no apoio à cessação do tabagismo na Atenção Básica: uma revisão integrativa” | International Nursing Congress – Universidade Tiradentes - UNIT  | Aracaju - SE           |
| 3   | Arcangelo et al (2014)   | “Tratamento do tabagismo por acupuntura”   | Revista Brasileira de Terapias e Saúde - Universidade Federal do Paraná  | Curitiba – PR          |
| 4   | Silva et al (2014)       | “Contribuições da auriculoterapia na cessação do tabagismo: estudo piloto”                             | Revista da Escola de Enfermagem da USP   | Ribeirão Preto - SP    |
| 5   | Barbosa (2012)           | “A auriculoterapia no tratamento de transtornos relacionados à nicotina”                               | Faculdade Ávila/ Pós-graduação em Acupuntura   | Goiânia - GO           |
| 6   | Silva (2014)             | “Efetividade da auriculoterapia na redução/cessação do tabagismo”                                      | Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL/MG. | Alfenas - MG           |
| 7   | Losekann (2016)          | “Uso da auriculoterapia para a redução do tabagismo”   | Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC              | Santa Cruz do Sul - RS |

Quadro 1: documentos selecionados pela temática.

Há poucos artigos científicos sobre a temática. Com isto, os documentos selecionados foram quatro artigos científicos, sendo um apresentado em congresso, dois publicados em revista e um artigo para pós-graduação, dois TCCs e uma dissertação de mestrado.

As publicações ocorreram em diversas cidades do Brasil: Florianópolis – SC, Aracaju – SE, Curitiba – PR, Ribeirão Preto – SP, Goiânia – GO, Alfenas – MG e Santa Cruz do Sul – RS. Estas produções foram desenvolvidas por profissionais de áreas diversas: um por enfermeiro, dois por esteticistas, um por farmacêutico e um por um pós-graduado em acupuntura.

#### 4.1 Categoria 1 - Auriculoterapia reduz o número de cigarros consumidos

Na categoria 1, os documentos de SILVA et al (2014), LEOPOLDO (2018) e SILVA (2014) relatam sobre a redução de número de cigarros consumidos. O primeiro autor relata em seus resultados que 61,9% dos participantes de seu estudo diminuíram o número de cigarros consumidos. Acrescentou também que 38% diminuíram a dificuldade de fumar em locais proibidos e 23,8% em não fumar doentes.

O seu estudo foi um ensaio clínico controlado randomizado duplo cego. Houve critérios para a seleção dos participantes, instrumentos específicos para coleta de dados e na aplicação da auriculoterapia houve diferença na colocação dos pontos.

Segundo LEOPOLDO (2018): “seu estudo teve o objetivo de realizar uma revisão integrativa abordando as principais terapias complementares antitabagismo para pacientes dependentes de nicotina”.

Uma das literaturas encontradas em sua pesquisa é a do autor do primeiro estudo citado. Realizando uma comparação entre os textos selecionados, a autora, a partir dos dados fornecidos, conclui que a auriculoterapia contribui para a diminuição do número de cigarros consumidos. Em um dos estudos citados em seu texto a autora destaca que 59,2% reduziram a quantidade de cigarros consumidos.

A autora SILVA (2014) realizou seu estudo com um grupo de trabalhadores de uma empresa. Este foi um ensaio clínico randomizado duplo cego. Dividiu os participantes em dois grupos denominados grupo experimental e grupo controlado. Observou que o grupo experimental apresentou 1,2 vezes mais redução do número de cigarros consumidos. Ela também apontou nos resultados do perfil sociodemográfico da amostra que a maioria dos participantes do estudo eram do sexo feminino.

#### 4.2 Categoria 2 - Redução da ansiedade, estresse e outras melhoras fisiológicas

Na categoria 2, nos artigos de ARCANGELO (2014) e LOSEKANN (2016) os relatos são que a auriculoterapia reduz a ansiedade, estresse e outras melhoras fisiológicas. Segundo o primeiro autor citado, “o objetivo do seu estudo foi avaliar o efeito da acupuntura auricular e sistêmica na redução da dependência à nicotina, favorecendo a cessação do tabagismo”.

Esta pesquisa trouxe novos dados ao assunto, como efeitos secundários no tratamento auxiliar na cessação do tabagismo. Observou-se segundo relatos dos participantes: melhora do paladar, melhora na qualidade do sono e respiração menos ofegante. (ARCANGELO et al, 2014)

Já LOSEKANN (2014) em seu estudo realizado com um grupo de 9 pessoas, nos resultados e discussões de sua pesquisa revela segundo relatos dos participantes que através do tratamento com a auriculoterapia houve aumento do apetite, melhora do paladar e olfato e redução da ansiedade.

### **4.3 Categoria 3 - Não há evidências suficientes para eficácia da auriculoterapia na cessação do tabagismo**

Na categoria 3, foram agrupados 3 artigos LEOPOLDO (2018), ARCANGELO et al (2014) e SILVA et al (2014). Estes autores afirmam que não há evidências suficientes para a eficácia da auriculoterapia na cessação do tabagismo e mais estudos se fazem necessários. LEOPOLDO (2018) afirma que a auriculoterapia reduz o número de cigarros fumados porém não há comprovação da sua aplicação para a cessação do tabagismo de fato. ARCANGELO et al (2014) destaca que o uso da auriculoterapia foi válido, porém estudos para garantir a estabilidade da eficácia devem ser realizados. SILVA et al (2014) diz que não houve a total parada do fumo, o que ainda aponta limitações do estudo e desconhecimento acerca de qual parte do experimento não foi suficiente: ou o baixo quantitativo de usuários no experimento ou falhas na terapêutica adotada.

### **4.4 Categoria 4 - Necessidade de estudos e pesquisas sobre a temática**

Na categoria 4, nos artigos de LEOPOLDO (2014), SANTOS et al (2017), SILVA et al (2014), BARBOSA (2012), SILVA (2014) e LOSEKANN (2016), os autores relatam a necessidade de mais estudos e pesquisas sobre a temática.

Segundo LEOPOLDO (2014) faltam estudos para comprovarem a eficácia das terapias complementares como coadjuvante na sessão do uso do tabaco. Talvez não atuem diretamente na cura, mas proporcionam bem-estar ao paciente diante da situação enfrentada.

Já SANTOS et al (2017) diz que é importante ressaltar o escasso investimento em pesquisas sobre a utilização da auriculoterapia por profissionais de saúde habilitados para o desenvolvimento dessa prática. Especificamente, relata sobre a escassez de estudos experimentais que avaliam a contribuição da auriculoterapia na cessação do tabagismo no cenário brasileiro.

Segundo SILVA et al (2014), considera-se oportuna a realização de estudos com amostras maiores, bem como em outros ambientes de saúde, como por exemplo em centros especializados no tratamento da dependência química.

Segundo BARBOSA (2012), as dificuldades não estão somente na falta de material bibliográfico sobre auriculoterapia no tratamento do tabagismo, como também para conceituar o próprio tabagismo. Relata também que artigos científicos que abordavam o tema sempre o faziam evidenciando a fragilidade dos resultados, porém não explicavam as técnicas usadas e que metodologia fora aplicada, motivo pelo qual não ficou evidenciado se alguma pesquisa se utilizou da auriculoterapia.

A autora SILVA (2014) considera oportuna a realização de novas pesquisas sobre a temática em outros ambientes. Outra limitação está relacionada à ausência de um protocolo padrão para a realização de pesquisas sobre auriculoterapia para o tabagismo

propriamente dito no que se refere à duração do tratamento, aos pontos utilizados e ao material de escolha (agulhas, sementes, etc).

LOSEKANN (2014) aponta que apesar dos bons resultados, é preciso dar continuidade ao estudo pois o fator tempo se mostrou importante neste tipo de tratamento.

## 5 | CONCLUSÃO

Neste estudo podemos concluir através das pesquisas em documentos relacionados a temática auriculoterapia na cessação do tabagismo, que apesar dos benefícios relatados nos documentos como redução do número de cigarros consumidos, redução da ansiedade, estresse e também outras melhoras fisiológicas, não pode ser comprovada a cessação total do tabagismo.

Nota-se que estudos sobre a temática ainda são muito recentes, e os que já foram realizados apontam para a necessidade de aprofundamento de pesquisas para a comprovação de sua eficácia.

Com a finalização deste estudo também se faz possível refletir a respeito da inserção da auriculoterapia, enquanto prática integrativa complementar no Sistema Único de Saúde por apresentar baixo custo e por reforçar o princípio da integralidade.

## REFERENCIAL

ARCANGELO, Evelise de Vidis et al. **Tratamento do tabagismo por acupuntura**. Revista Brasileira de Terapias e Saúde. Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2014.

ARTIOLI, Dérick Patrick et al. **Auriculoterapia: neurofisiologia, pontos de escolha, indicações e resultados em condições dolorosas musculoesqueléticas: revisão sistemática de revisões**. Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor. São Paulo – SP, 2019.

BARBOSA, KeilâniMarciane do Nascimento. **A auriculoterapia no tratamento de transtornos relacionados à nicotina**. Faculdade Ávila, Goiânia – GO, 2012.

BRASIL, **Formação em auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica**, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <<http://auriculoterapiasus.ufsc.br/informacoes-gerais/>> Acesso em: Outubro de 2018.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica. **Práticas Integrativas**. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape\\_pic.php?conteudo=praticas\\_integrativas](http://dab.saude.gov.br/portaldab/ape_pic.php?conteudo=praticas_integrativas)>

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n° 1600 de 17 de julho de 2006. Aprova a Constituição do Observatório das Experiências de Medicina Antroposófica no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n° 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**., Brasília, DF, 04 de maio de 2006.p.20-24

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares**, Brasília, Ministério da Saúde, 2018.



DE MENEZES, Kênia Kiefer Parreiras; AVELINO, Patrick Roberto. **Grupos operativos na Atenção Primária à Saúde como prática de discussão e educação: uma revisão**, Cad. Saúde Colet, Rio de Janeiro, 2016.

DOS SANTOS, Daniel Batista Conceição; GÓIS, José Oliveira. **O uso da auriculoterapia no apoio à cessação do tabagismo na Atenção Básica: uma revisão integrativa**. International Nursing Congress, Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju – SE, 2017.

ENOMÓTO, Joji. **Medicina Alternativa**, São Paulo, Ícone Editora, 2015.

LEOPOLDO, Taciana da Silva. **Terapias Complementares no tratamento da dependência da nicotina – uma revisão integrativa**. UNISUL, Florianópolis – SC, 2018.

LOSEKANN, Alexandra Baierle. **Uso da auriculoterapia para a redução do tabagismo**. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Santa Cruz do Sul – RS, 2016.

MENDES, Karina et al. **Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Revista Contexto Enfermagem, Florianópolis – SC, 2008.

NEVES, Marcos Lisboa. **Manual prático de auriculoterapia**. Porto Alegre, Merithus, 2010.

OLIVEIRA, Maria Francinete; SILVA, Flavio César Bezerra. **A auriculoterapia como prática integrativa e complementar no tratamento das doenças em pessoas idosas**. CONGREPICS. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/congropics/trabalhos/TRABALHO\\_EV076\\_MD4\\_SA1\\_ID1217\\_04092017180632.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/congropics/trabalhos/TRABALHO_EV076_MD4_SA1_ID1217_04092017180632.pdf)> Acesso em: outubro de 2018.

SARDINHA, Aline et al. **Intervenção cognitivo-comportamental com grupos para o abandono do cigarro**. Revista Brasileira de Terapia Cognitivas, 2005.

SILVA, Roberta de Paiva et al. **Contribuições da auriculoterapia na cessação do tabagismo: estudo piloto\***. RevEscEnferm USP, 2014.

SILVA, Roberta de Paiva. **Efetividade da auriculoterapia na redução/cessação do tabagismo**. Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL, Alfenas – MG, 2014.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso Venoso 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57  
Aderência Celular 66  
Alimentos 86, 102, 143, 144, 147, 148, 149, 151, 154, 156, 198  
Ansiedade 20, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 85, 88, 101, 103, 124, 129, 133, 135  
Auriculoterapia 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136  
Autismo 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

### B

Bolsa Borráez 39  
Bolsa De Bogotá 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

### C

Câncer 54, 58, 60, 61, 63, 109, 125, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196  
Câncer Gástrico 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196  
Cannabis Sativa 1, 2, 4  
Células-Tronco 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79  
Comunicação 12, 15, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 82, 84, 86, 90, 91, 92, 98

### D

Doença De Parkinson 18, 19  
Doença Do Refluxo Gastroesofágico 152, 153, 154, 155, 161, 162, 163, 164  
DRGE 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 164

### E

Educação Inclusiva 177, 178, 181, 183, 185  
Educador Físico 24, 25, 26, 28, 29  
Efeitos Anticonvulsivantes 1  
Enfermagem 1, 9, 13, 16, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 57, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 123, 125, 132, 136, 142, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 188  
Enxertia 66, 71, 74, 75, 76  
Epilepsia 1, 2, 3, 4, 6, 7  
Equipe Multiprofissional 10, 93, 97, 98, 168  
Estratégia De Saúde Da Família 15, 123  
Estresse Oxidativo 89, 106, 111, 114, 151

Evolução 20, 107, 137, 138, 139, 140, 141, 179, 192, 193, 196

## F

Fatores De Risco 27, 54, 83, 101, 110, 142, 143, 145, 146, 147, 180, 192, 195, 198

Fisioterapia 18, 19, 20, 21, 22, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104

Formação Em Saúde 10, 11, 15

Fração Vascular Estromal 65, 67, 71, 72

## H

Helicobacter Pylori 146, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196

Hepatite C 137

## I

Idoso 24, 25, 28, 30, 31, 57

Inclusão 3, 6, 12, 21, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 42, 47, 49, 58, 60, 66, 73, 91, 144, 166, 168, 169, 177, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 189, 191

Instituições De Longa Permanência 24, 28, 29, 31

Interdisciplinaridade 10, 11, 14, 15, 16

Interleucinas 106

Interprofissionalidade 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16

## M

Meditação 58, 59, 60, 61, 63, 64

Mindfulness 58, 59, 60, 61, 64

## P

Prática Esportiva 97, 98, 104

Prevenção 21, 25, 30, 40, 41, 42, 89, 93, 100, 101, 103, 106, 109, 113, 126, 143, 144, 146, 150, 167, 172, 174, 180, 192

Psicologia 30, 177, 184, 186

Punção Venosa 47, 48, 51, 52

## R

Reabilitação 18, 19, 20, 21, 22, 23, 41, 90, 98, 99, 100

Retinopatia Diabética 105, 106, 109, 110, 114, 115, 116, 121

## T

Tabagismo 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 143, 146, 192, 193

Tecido Adiposo 66, 67, 71, 72, 75, 109

Terapia Celular 66, 67, 70

Traumatismo Da Medula Espinhal 97

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**